



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

IV Trimestre de 2016

Março de 2017



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 21 – IV Trimestre de 2016

Diretora Presidente
Andreza Rosalém Vieira

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Victor Nunes Toscano

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Moraes Tresinari
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira
Victor Nunes Toscano

Estagiário
Iago Ribeiro

Projeto Gráfico
João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	18
Comércio Exterior	21
Inflação	24
Mercado de Trabalho.....	27



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2016. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

Os dados de 2016 confirmaram a expectativa de uma forte queda da atividade econômica para o Espírito Santo. A retração de -12,2% apontada pelo indicador de PIB trimestral¹, divulgado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), foi reflexo de alguns acontecimentos que marcaram a história do país, e consequentemente, do estado do Espírito Santo: o rompimento da barragem da Samarco no município de Mariana-MG em novembro de 2015 e mais longa recessão brasileira dos últimos anos.

A paralização das atividades da mineradora produziu reflexos importantes sobre os indicadores de produção industrial capixaba, que fechou o ano com queda de -18,8% em relação ao ano de 2015, puxado principalmente pela retração de -31,0% da indústria extrativa, segmento que engloba a produção da Samarco.

Tabela 1 - Indicadores resumo da economia do Espírito Santo
4º trimestre de 2016

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Contra o mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
PIB trimestral	↑ 1,6	↓ -6,9	↓ -12,2	↓ -12,2
IBCR - Espírito Santo	↑ 2,0	↓ -4,3	↓ -10,6	↓ -10,6
Produção industrial	↑ 5,5	↓ -6,6	↓ -18,8	↓ -18,8
Volume de vendas do varejo restrito	nd	↑ 1,1	↓ -0,4	↓ -0,4
Volume de vendas do varejo ampliado	nd	↓ -10,8	↓ -15,0	↓ -15,0
Volume de serviços	nd	↓ -7,5	↓ -8,0	↓ -8,0
Receita nominal dos serviços	nd	↓ -4,8	↓ -4,7	↓ -4,7
Exportações	↑ 5,4	↓ -8,7	↓ -33,6	↓ -33,6
Importações	↑ 1,9	↓ -9,6	↓ -28,3	↓ -28,3
Estoque de emprego formal	↓ -1,6	↓ -5,1	↓ -5,1	↓ -5,1

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Nd – Informação não disponível.

Conforme apontado por várias publicações do IJSN ao longo de 2016, o desempenho do PIB trimestral do estado depende fortemente da base de comparação para o cálculo das variações apresentadas nos relatórios conjunturais. Em outras palavras, as variações observadas ao longo do ano, dependem do desempenho da economia no ano anterior. Em 2015, a economia do Espírito Santo ainda apresentava variações positivas, sobretudo após o início das operações das plantas produtivas da Vale e da Samarco na segunda metade de 2014, que ampliaram a capacidade de produção no setor. Isso significa que o setor operava com uma alta capacidade de produção até novembro de 2015, quando ocorreu o rompimento da barragem, e que as variações ao longo do ano de 2016 possuem forte efeito estatístico, provocado pela alta base de comparação. Para isolar esse efeito das variações anuais, utiliza-se um procedimento chamado carregamento estatístico, que simula a variação do ano seguinte admitindo que o nível de produção seja o mesmo que o apresentado

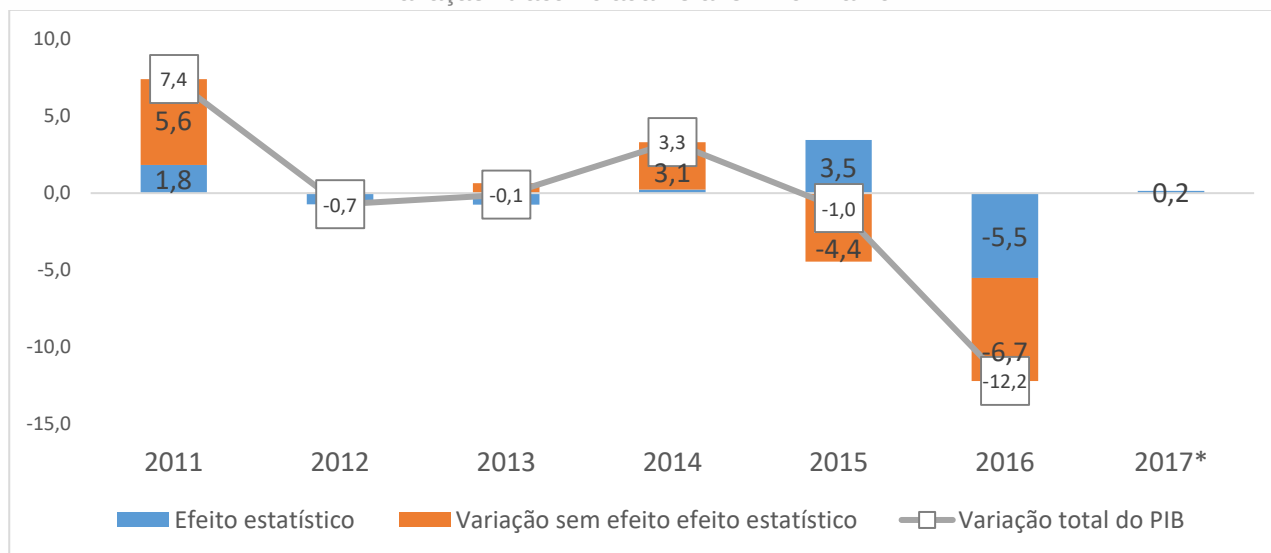
¹ Acesse o relatório do quarto trimestre de 2016 do PIB trimestral publicado através deste link: <https://goo.gl/ZPZO9R>.



no quarto trimestre do ano anterior. O gráfico 1 demonstra a decomposição da variação do PIB² do estado nos últimos seis anos, para a série produzida pelo IJSN.

Gráfico 1 – Efeito estatístico sobre a variação do PIB do Espírito Santo

Variação % acumulada no ano – 2011 a 2017



Fonte: IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Conforme pode ser observado no gráfico 1, em 2015, havia um forte efeito estatístico positivo em função da expansão da capacidade produtiva do setor da indústria extrativa. Significa dizer que, se a economia capixaba tivesse mantido o mesmo volume de produção do quarto trimestre de 2014 em todo o ano de 2015, teríamos observado um crescimento de +3,5% no ano. Entretanto, a situação em 2015, piorou para os demais setores, como é o caso do setor de petróleo e gás, serviços, comércio e agropecuária, o que demonstrou que a queda efetiva no ano foi de -4,4%. Esses efeitos combinados produziram um decréscimo de -1,0% do PIB capixaba neste ano.

Em 2016, novamente, observa-se um forte efeito estatístico na variação no desempenho econômico do Espírito Santo, mas em sentido contrário. Se a economia mantivesse o volume médio de produção observado no quarto trimestre de 2015 durante todo o ano de 2016, observaríamos uma queda de -5,5% do PIB. É importante mencionar que a Samarco ficou paralisada os dois últimos meses daquele ano e que no mês de outubro ainda havia produção na empresa. O decréscimo ocorrido ao longo do ano, isolado o efeito estatístico, foi de -6,7%, que combinado, produziu a queda de -12,2% no PIB do Estado, sendo esta, a maior queda da série histórica iniciada em 2010.

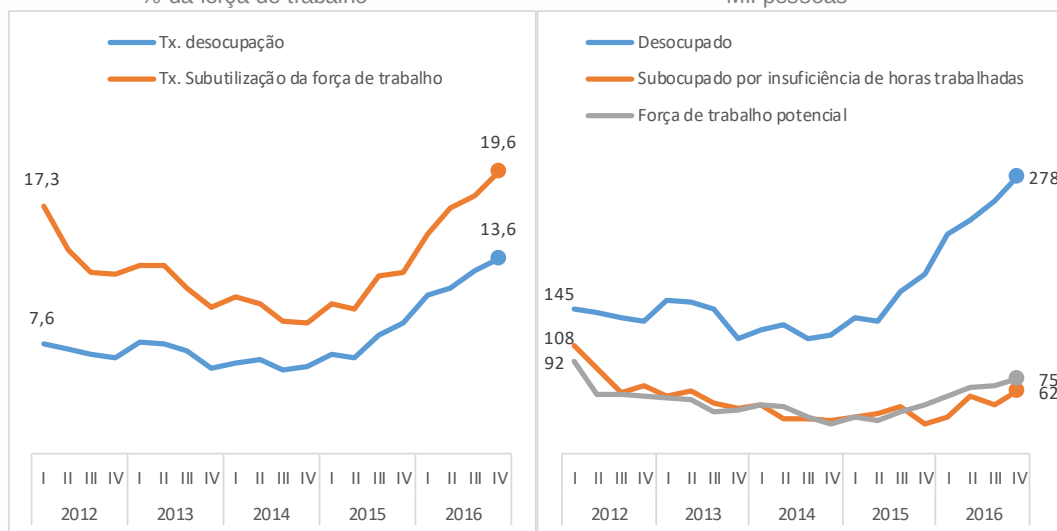
O segundo fato importante tem relação com o quadro recessivo da economia brasileira, que já se configura como um dos mais longos dos últimos 30 anos. Um dos efeitos mais severos provocados pela crise foi o aumento considerável das pessoas desocupadas, que no país já contabilizam mais de 12 milhões de pessoas e no estado somam 278 mil pessoas. Por conta disso, no quarto trimestre de 2016, as taxas de desocupação (13,6%) e subutilização da força de trabalho (19,6%) atingiram os maiores níveis de toda a série histórica iniciada em 2012 (Gráfico 3) ³.

² A variação no ano pode ser decomposta da seguinte maneira: $Var\% \text{ do PIB} = Carregamento \text{ estatístico} + Var\% \text{ adicional}$.

³ Para uma explicação sobre estes conceitos utilizados, ver o número anterior deste documento.



Gráfico 2 – Taxas de desocupação e de subutilização da força de trabalho – Espírito Santo
% da força de trabalho Mil pessoas



Fonte: PNAD-Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O aumento do número de desocupados na economia significa um decréscimo da massa de rendimentos do país. No Brasil, a queda da massa de rendimentos real em 2016, medida pela PNAD Contínua foi de -3,5%, ao passo em que no Espírito Santo foi de -3,8%. A redução do poder de compra das famílias, provocado pela desocupação, pode ter iniciado um ciclo vicioso em que a perda do emprego reduz o volume de compras das famílias, o que, por sua vez, prejudica o desempenho das empresas, podendo gerar mais desemprego no futuro. A linha de frente deste ciclo são as atividades de comércio varejista e serviços, que no Espírito Santo, registraram quedas de -15,0% e -8,0%, respectivamente.

No caso do comércio varejista, os segmentos que mais sofreram foram justamente aqueles que dependem da garantia da renda futura e do crédito para que as vendas sejam concretizadas. É o caso dos segmentos ligados à compra de bens duráveis, como móveis (-34,2%) e veículos (-23,4%), que registraram as maiores retrações em 2016 no estado. O mesmo pode ser observado no segmento de serviços prestados às famílias que no estado, registrou uma retração de -12,2% no volume nesta mesma base de comparação.

Para além das dificuldades enfrentadas pelas famílias, a economia do estado ainda é afetada pelas condições de produção das empresas brasileiras. Quase 70% de tudo que é importado pelo Espírito Santo é destinado a suprir as linhas de produção, seja no estado ou fora dele. São máquinas, equipamentos e insumos que deixaram de ser importados pelos portos capixabas em função da redução da demanda por estes itens, provocada pelas dificuldades econômicas do país. Em 2016, a importações do estado encolheram -28,3%, redução que afeta todos os serviços que dependem da atividade de comércio exterior, principalmente aquelas atividades ligadas à logística e transporte cuja retração foi de -8,1%, queda superior àquela registrada pela média nacional (-7,6%).

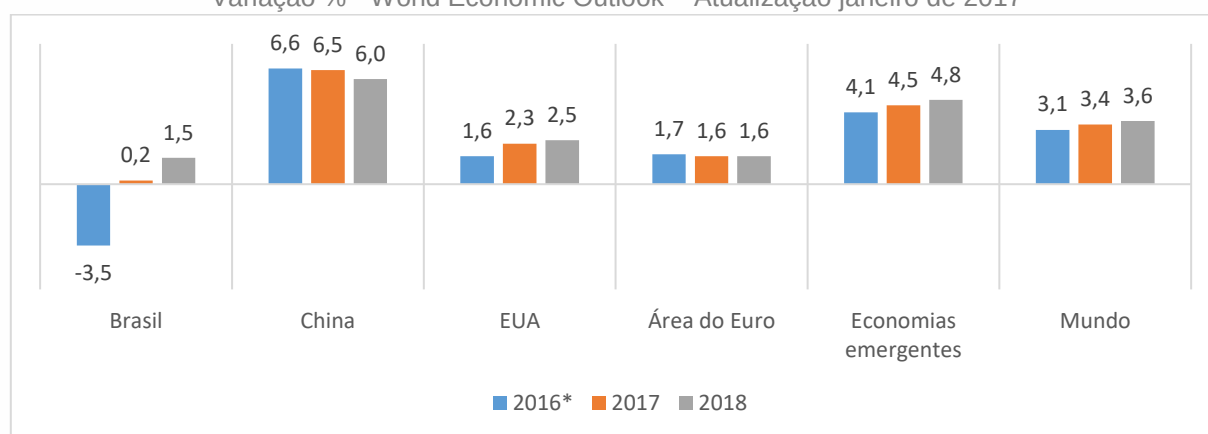
Apesar do cenário negativo apresentado no fechamento do ano, a passagem do terceiro para o quarto trimestre registrou crescimento +1,6% no indicador do PIB estadual, o que pode ser um primeiro sinal de reversão da tendência de queda observada até o momento. Estes resultados são sustentados pelo desempenho da indústria, que desde novembro não apresenta variações negativas na comparação contra o mês anterior. O comércio varejista restrito também demonstrou sinais de melhora, com um crescimento de



+1,1% no volume de vendas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Esses sinais de recuperação podem vir ser confirmados ou não ao longo do ano de 2017, dependendo da trajetória das diversas variáveis que afetam a economia, do Estado, do país e do mundo.

Embora o cenário seja de forte incerteza, com as informações até então divulgadas é possível calcular o efeito estatístico sobre o desempenho da economia capixaba ano de 2017. Se mantidas as condições econômicas do último trimestre de 2016, a variação do PIB do Espírito Santo neste ano será de +0,2%, resultado idêntico ao crescimento projetado pelo FMI para o cenário brasileiro em 2017. Entretanto, para que ocorra uma mudança significativa das condições de produção no Espírito Santo, depende-se, primeiro, de uma reversão da tendência de queda da economia do país, o que não apresenta expectativa de crescimento para este ano⁴; segundo, de uma possível retomada das atividades da Samarco, cujos anúncios feitos pela própria empresa admitem que pode vir a ocorrer no final do ano de 2017; e terceiro, de uma retomada do comércio exterior. Porém, pelo lado da demanda externa, em janeiro de 2017⁵, o FMI não projetava muitas mudanças em termos da economia mundial, com poucas revisões na projeção de crescimento mundial e da economia americana, um dos principais parceiros capixaba no comércio internacional, uma vez que esta está permeada de dúvidas em relação às políticas propostas pelo recém-eleito presidente dos EUA.

Gráfico 3 - Projeções de crescimento do PIB – Regiões e países selecionados
Variação % - World Economic Outlook – Atualização janeiro de 2017



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2017

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

*Resultados efetivos

⁴ O relatório de mercado publicado pelo Banco Central em 17 de março de 2017 aponta para uma projeção média de crescimento do PIB brasileiro de +0,48%.

⁵ Em abril o FMI lançará mais uma edição do World Economic Outlook, com projeções atualizadas da economia mundial.



Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador conjuntural que apresenta informações de área e de volume produzido na safra agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas com os produtores em cada município das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas diversas variáveis que influem nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc.

Os resultados da pesquisa, para alguns dos principais produtos agrícolas capixabas, estão apresentados na tabela 2, com os valores fechados para 2016 e sua comparação com 2015. Na primeira coluna está a participação da área colhida, em mil hectares, no total da área do estado do Espírito Santo. A última coluna retrata as variações no volume produzido dessas culturas, em relação ao total produzido em 2015. Como se verifica, das onze culturas apresentadas, oito apresentaram queda em 2016.

Tabela 2 - Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Principais culturas - Safras de 2015 e 2016 (fechamento de dezembro)

Produtos	Área colhida ou a colher (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2016	2015	Variação %	2016	2015	Variação %
Café-Conilon	6,0	274,4	290,1	↓ -5,4	304,0	450,2	↓ -32,5
Café-Arábica	3,2	148,9	152,5	↓ -2,4	211,4	168,1	↑ 25,7
Cana-de-Açúcar	1,6	71,7	76,7	↓ -6,5	2.845,6	3.320,8	↓ -14,3
Banana	0,5	23,4	23,6	↓ -1,1	262,6	277,5	↓ -5,4
Cacau	0,5	22,3	22,3	↑ 0,3	5,5	5,5	↑ 0,7
Coco (1)	0,2	9,5	10,2	↓ -6,8	92,1	134,2	↓ -31,4
Borracha (coagulada)	0,2	9,0	9,0	↓ -0,0	10,1	12,3	↓ -18,0
Feijão Total	0,2	10,3	13,1	↓ -21,2	10,8	13,5	↓ -19,5
Mamão	0,1	6,0	7,0	↓ -14,0	251,4	361,3	↓ -30,4
Pimenta-do-Reino	0,1	6,8	4,0	↑ 69,6	12,8	13,9	↓ -8,0
Tomate	0,1	2,5	2,5	↑ 0,3	154,1	144,8	↑ 6,4

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(1) Produção em mil frutos

O café Conilon, principal produto agrícola capixaba, ocupou uma área colhida de produção de 6,0% ou 274,4 mil hectares. Porém, verificou-se que em comparação ao ano anterior houve uma retração de -5,4% de área, muito em função da crise hídrica, conforme explicado nos documentos anteriores. A variação da produção foi de -32,5% (Tabela 2).

O café Arábica, que ocupou 3,2% da área do Estado em 2016, apresentou redução de -2,4% em comparação com a área colhida em 2015. Por sua vez, devido a reavaliações de rendimentos, advindas de melhorias nas técnicas empregadas na produção, somadas à bienalidade positiva da cultura em 2016, e ao fato de que a falta de chuvas atingiu menos as áreas produtoras de Arábica que as áreas produtoras do Conilon, houve incremento do volume produzido de café Arábica de +25,7% em comparação ao ano anterior (Tabela 2).



Embora tenha apresentado queda de -6,5% na área colhida em 2016, a cana-de-açúcar permaneceu no terceiro lugar do ranking de área agrícola do Estado. A produção apresentou redução de -14,3%, também em função da crise hídrica de 2016 (Tabela 2).

No fechamento do ano de 2016, a Banana apresentou queda de -1,1% na área colhida e -5,4% na produção, frente ao ano anterior, que conforme visto no documento anterior ocorreu devido à queda no rendimento devido à estiagem em diversos municípios produtores (Tabela 2).

O cacau manteve a variação de +0,3% na área, conforme verificada nas estimativas do segundo e do terceiro trimestre de 2016. Por sua vez, o volume colhido, que estava estimado para uma queda de -0,5%, foi revertido a um crescimento de +0,7% (Tabela 2).

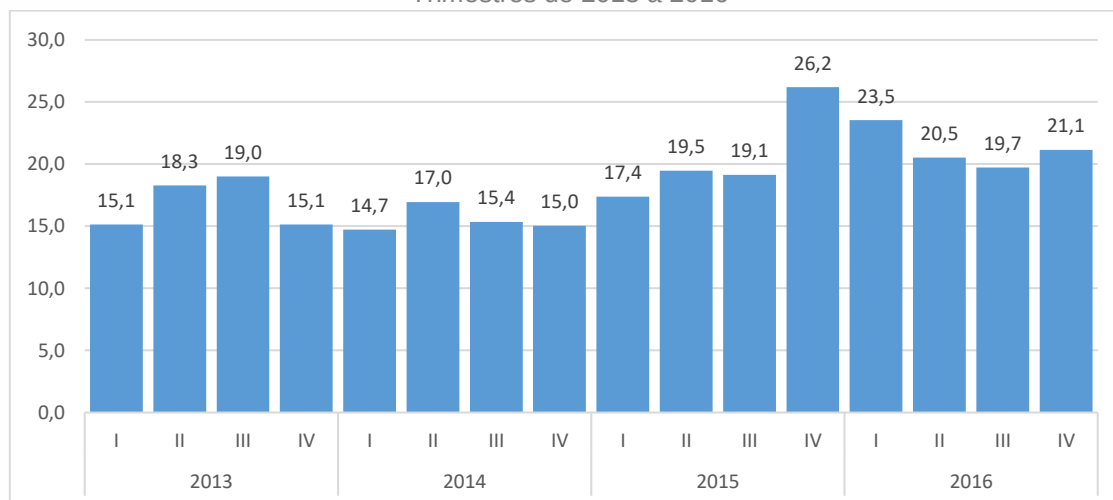
A variação da área colhida com coco permaneceu conforme estimativa anterior em -6,8%, e a produção, que se previa queda de -32,6% fechou o ano com queda de -31,4%. Em relação ao mamão, a variação na área colhida foi de -14,0%, conforme era esperado na estimativa anterior. Já a produção, que se estimava redução de -29,2%, fechou 2016 em -30,4% (Tabela 2).

Houve incremento de +69,6% na área colhida de pimenta-do-reino, em relação ao ano anterior. Esse incremento, conforme análises precedentes, ocorreu devido à migração de produtores de outras culturas atraídos pelos bons preços internacionais da pimenta praticados em 2015 e 2016. Todavia, devido à seca, a produção que apresenta expectativa de queda de -7,8% frente ao ano de 2015, fechou o ano com queda de -8,0% (Tabela 2).

A cultura do tomate manteve a expectativa de variação quase estável na área (+0,3%), conforme estimativas anteriores. Entretanto, o volume produzido, que estava estimado a um aumento de +33,3%, fechou o ano de 2016 em +6,4% (Tabela 2).

O agronegócio capixaba exportou US\$ 370,4 milhões no quarto trimestre de 2016, crescimento de +12,9% frente ao trimestre anterior. Assim, como as exportações totais do Estado apresentaram crescimento de +5,4% no período, a participação das exportações do agronegócio aumentou do terceiro para o quarto trimestre, indo de 19,7% para 21,1% (Gráfico 4 e Tabela 3).

Gráfico 4 – Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2013 a 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



O incremento de +12,9% nas exportações do agronegócio, frente ao trimestre anterior, deveu-se em grande parte à celulose. Apenas esse produto contribuiu com +8,5 pontos percentuais (p.p.) do crescimento verificado. As exportações de celulose, que representaram 69,66% do total exportado pelo agronegócio capixaba no quarto trimestre de 2016, saltaram de US\$ 230,26 milhões no terceiro trimestre para US\$ 258,04 milhões.

No segundo lugar do ranking, com 17,85% do total das exportações do segmento, o café em grãos apresentou crescimento de +23,8% frente ao trimestre anterior, contribuindo com +3,9 p.p. do incremento verificado nas exportações do agronegócio do quarto trimestre. O café solúvel, por seu turno, apresentou redução de -7,4% no valor exportado, frente ao terceiro trimestre. Mas como a participação do solúvel é modesta no total exportado pelo agronegócio, a contribuição relativa para a variação total foi de apenas -0,3 p.p., não impactando negativamente o indicador agregado.

A pimenta seca, que havia exportado US\$ 3,54 milhões no terceiro trimestre, apresentou crescimento de +109,9% somando um total de US\$ 7,43 milhões exportado no quarto trimestre de 2016, passando a ocupar o quarto lugar no ranking do valor das exportações do agronegócio capixaba (Tabela 3).

Tabela 3 - Exportações do agronegócio capixaba
III e IV Trimestres de 2016 – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2016:IV	Variação %		Contribuição relativa*
	2016:IV	2016:III		2016:IV/2016:III		
Celulose	258,04	230,26	69,66	⬆️	12,1	⬆️ 8,5
Café em grão	66,12	53,40	17,85	⬆️	23,8	⬆️ 3,9
Café solúvel	11,75	12,69	3,17	⬇️	-7,4	⬇️ -0,3
Pimenta seca, triturada ou em pó	7,43	3,54	2,01	⬆️	109,9	⬆️ 1,2
Peixes	4,95	3,60	1,34	⬆️	37,5	⬆️ 0,4
Mamões (Papaia) frescos	4,39	4,02	1,19	⬆️	9,2	⬆️ 0,1
Chocolates e preparações de cacau	4,94	3,78	1,33	⬆️	30,6	⬆️ 0,4
Carnes desossadas de bovino	4,98	6,32	1,35	⬇️	-21,2	⬇️ -0,4
Gengibre, não triturado nem em pó	2,27	1,54	0,61	⬆️	47,4	⬆️ 0,2
Pedaços e miudezas de galos/galinhas	0,94	0,99	0,25	⬇️	-5,1	⬇️ 0,0
Demais	4,61	7,89	1,25	⬇️	-41,5	⬇️ -1,0
Total	370,4	328,0	100,0	⬆️	12,9	⬆️ 12,9

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Contribuição relativa = (Participação%2016:I)*(Variação%2016:II/2016:I)/100



Indústria

A produção da industrial fechou o ano de 2016 com queda -18,8% no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, resultado inferior ao alcançado pelo setor nacional (-6,6%). O desempenho do indicador setorial capixaba se deve ao recuo na produção das *Indústrias Extrativa* (-31,0%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-8,3%) e *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-4,7%). Por outro lado, *Metalurgia* (+3,6%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (+2,0%) registraram crescimento (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - IV Trimestre de 2016 – Variações (%)

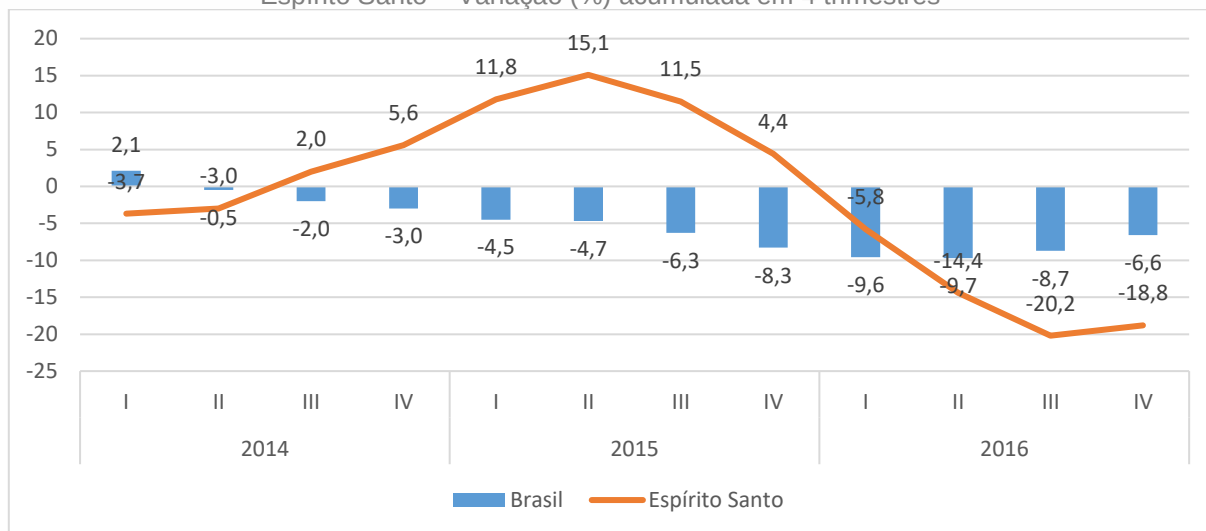
Atividades	Taxa de Variação (%)			
	Sem Ajuste Sazonal			
	2016:IV 2015:IV	Acumulado 2016:I - 2016:IV	Acumulado 4 trimestres (1)	
Brasil				
Indústria Geral	↓ -3,1	↓ -6,6	↓ -6,6	
Indústria Extrativa	↑ 0,5	↓ -9,4	↓ -9,4	
Indústria de Transformação	↓ -3,7	↓ -6,1	↓ -6,1	
Fabricação de produtos alimentícios	↓ -3,5	↑ 0,6	↑ 0,6	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑ 4,2	↑ 2,5	↑ 2,5	
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -8,9	↓ -10,9	↓ -10,9	
Metalurgia	↓ -1,8	↓ -6,6	↓ -6,6	
Espírito Santo				
Indústria Geral	↓ -6,6	↓ -18,8	↓ -18,8	
Indústria Extrativa	↓ -11,7	↓ -31,0	↓ -31,0	
Indústria de Transformação	↓ -0,7	↓ -1,5	↓ -1,5	
Fabricação de produtos alimentícios	↑ 12,5	↑ 2,0	↑ 2,0	
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓ -9,0	↓ -4,7	↓ -4,7	
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓ -12,5	↓ -8,3	↓ -8,3	
Metalurgia	↑ 5,4	↑ 3,6	↑ 3,6	

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
Base: igual período anterior

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo reduziu o ritmo de queda no quarto período de 2016, ao registrar recuo de -18,8%. Isso se deve a uma base de comparação mais baixa, uma vez que foi no quarto período de 2015 que a Samarco interrompeu as operações no Estado. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou um desempenho superior ao apresentado nos primeiros três trimestres de 2016, com uma taxa de variação de -6,6% no último período analisado (Gráfico 5).



Gráfico 5 – Produção Industrial
Espírito Santo – Variação (%) acumulada em 4 trimestres ⁽¹⁾



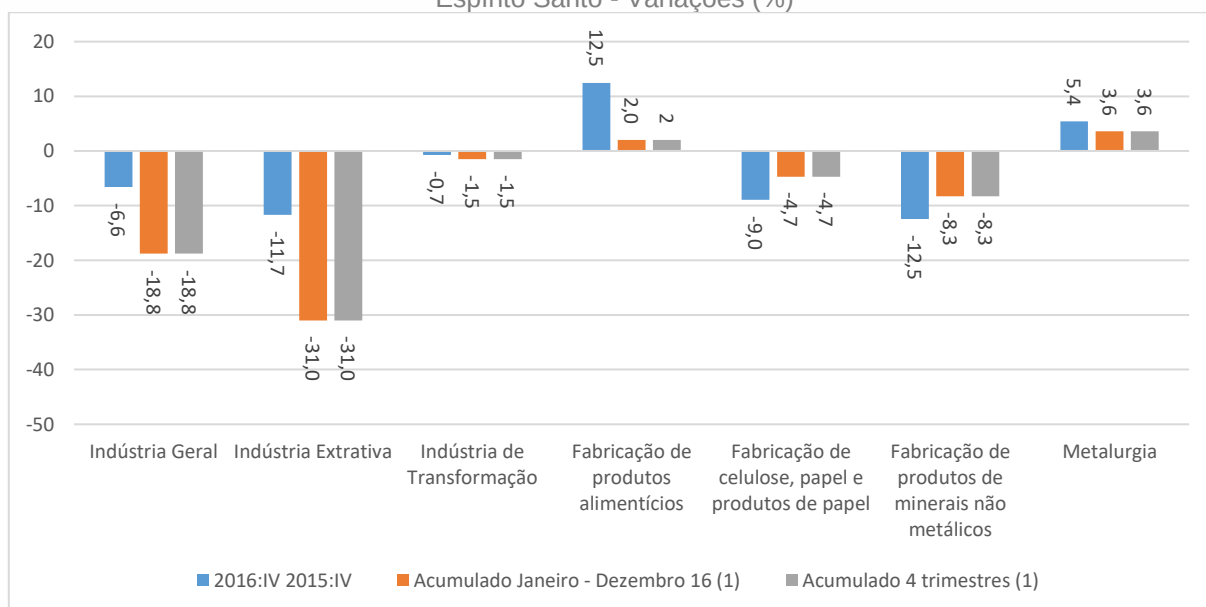
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período do ano anterior

Nos segmentos da *Indústria* capixaba, destacaram-se as atividades de *Metalurgia* e *Fabricação de produtos alimentícios*, com crescimento nas três medidas de desempenho consideradas. O destaque negativo ficou por conta da *Indústria Extrativa* que acumulou queda de -31,0%, em 2016, influenciada pela menor produção de minério de ferro sintetizado ou pelletizado, uma vez que a produção de petróleo e gás natural cresceu no período^{6,7}(Gráfico 6).

Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior

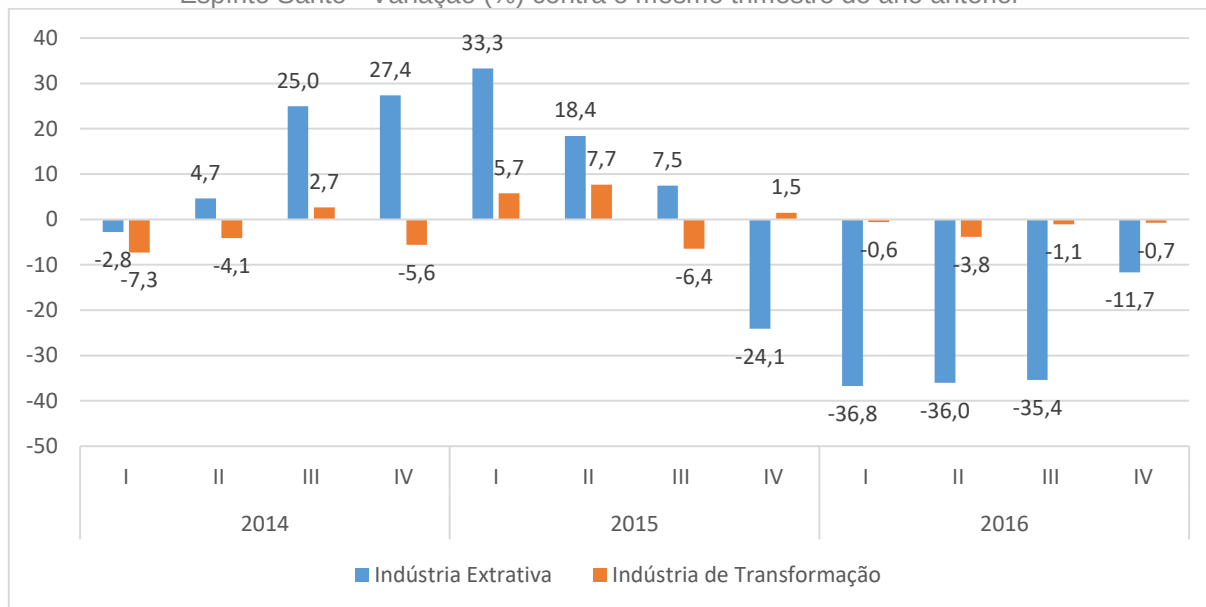
⁶ Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < http://www.vale.com/PT/investors/information-market/Press-Releases/ReleaseDocuments/2016%204Q%20Production%20Report_p.pdf>

⁷ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 13/03/2017.



Embora a *Indústria Extrativa* ainda esteja inserida em uma trajetória de queda, a desaceleração do ritmo de recuo no quarto trimestre de 2016, frente à igual período do ano anterior, torna evidente o impacto da paralisação das operações da Samarco na composição do indicador, uma vez que neste último período a variação foi significativamente menos intensa do que a registrada nos períodos anteriores. Já na *Indústria de Transformação*, o resultado foi ligeiramente superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Produção Industrial - Indústrias Extrativa e de Transformação
Espírito Santo - Variação (%) contra o mesmo trimestre do ano anterior ⁽¹⁾



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior



Comércio

Os indicadores do comércio varejista têm apontado trajetória de recuo na comparação com o mesmo período do ano anterior no Espírito Santo, desde o terceiro trimestre de 2014, e, no caso do Brasil, a partir do primeiro trimestre de 2015. No acumulado do ano, o estado assinalou variação de -10,6%, enquanto a taxa do país foi de -6,2%, evidenciando que as quedas registradas para o Espírito Santo, nesta base de comparação, foram mais intensas que a média nacional, apesar da redução desta diferença ocorrida no quarto trimestre de 2016. Já a receita nominal, registrou variação positiva no confronto contra o mesmo trimestre do ano anterior de +1,1%, mostrando que a alta de preços compensou as perdas no volume de vendas neste período. No entanto, as taxas acumuladas foram negativas, -0,4% no acumulado no ano e no acumulado em 4 trimestres, em consequência da continuidade da deterioração do mercado de trabalho, especialmente do aumento da taxa de desocupação⁸ (Tabela 5 e Gráfico 8).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2016:IV

Variáveis	Variações (%)					
		2016:IV 2015:IV		Acumulado no ano (*)		Acumulado em 4 trimestres (*)
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↓	-5,5	↓	-6,2	↓	-6,2
Receita nominal	↑	2,8	↑	4,5	↑	4,5
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓	-7,3	↓	-8,7	↓	-8,7
Receita nominal	↓	-0,9	↓	-0,7	↓	-0,7
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↓	-8,2	↓	-10,6	↓	-10,6
Receita nominal	↑	1,1	↓	-0,4	↓	-0,4
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↓	-10,8	↓	-15,0	↓	-15,0
Receita nominal	↓	-4,2	↓	-7,5	↓	-7,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior

O volume de vendas e a receita nominal do comércio varejista ampliado⁹ do Espírito Santo apontam queda ainda mais forte em todas as bases de comparação. Desempenho que pode ser justificado pela diminuição do ritmo de financiamentos, a elevada taxa de juros e a restrição orçamentária das famílias, reflexo do crescimento do número de desocupados ao longo do ano, fatores que interferem significativamente nas

⁸ Ver seção Mercado de trabalho desse Panorama.

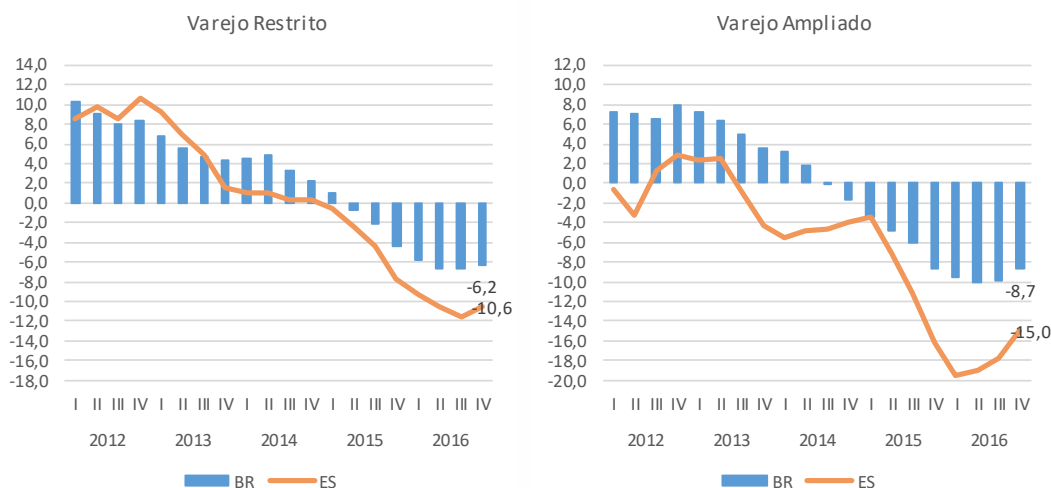
⁹ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.



vendas dos segmentos que compõem o varejo ampliado. Observa-se, contudo, que a partir do segundo trimestre de 2016 ocorreu uma redução gradual no ritmo de retração na variação acumulada em quatro trimestres, aproximando o desempenho do volume de vendas capixaba da média nacional (Tabela 5 e Gráfico 8).

Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado

Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres



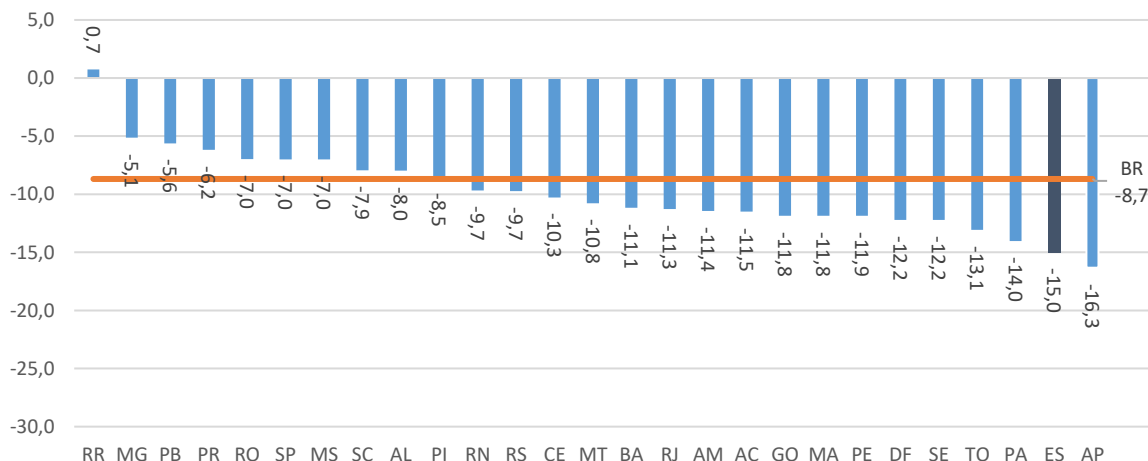
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Comparando o desempenho capixaba com os das demais unidades da federação, percebe-se que embora a diferença tenha se reduzido em relação à média nacional, a variação em quatro trimestres do comércio varejista ampliado do Espírito Santo (-15,0%) continua registrando decréscimo superior aos das demais UF's, com exceção apenas do estado do Amapá (-16,3%). Cabe destacar que, relativamente às demais UF's que compõem a região Sudeste, a posição de declínio do estado é ainda mais acentuada que a diferença em relação ao Brasil para os estados de Minas Gerais (-5,1%) e para São Paulo (-7,0%), mas um pouco menor em relação ao Rio de Janeiro, com variação de -11,3% (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres - 2016:IV



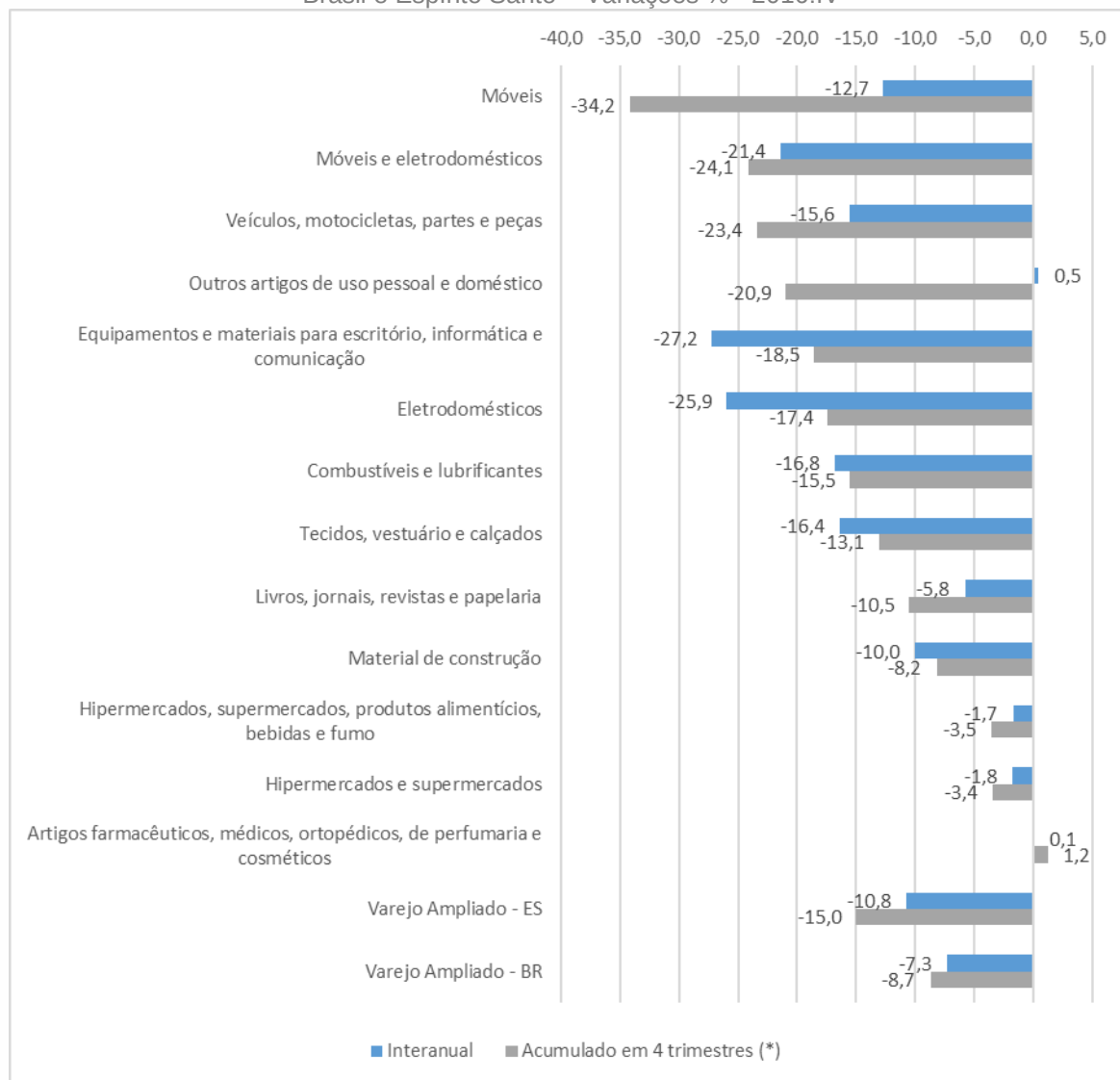
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



O fraco desempenho do setor em 2016 teve como principal destaque, no acumulado em quatro trimestres, a influência de dois dos segmentos dependentes do crédito: *Móveis e eletrodomésticos* (-24,1%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-23,4%). Corroborando a lista de maiores diminuições, a variação de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-20,9%); *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-18,5%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-15,5%) acima da média do Varejo Ampliado, também foram determinantes para que a retração capixaba (-15,0%) superasse a brasileira (-8,7%) (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Brasil e Espírito Santo – Variações % - 2016:IV



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(*) Base: igual período anterior



Serviços

No quarto trimestre de 2016, volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração de -7,5% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Os segmentos que apresentaram as maiores quedas continuaram sendo *Profissionais, administrativos e complementares* (-30,8%) e *Outros serviços*¹⁰ (-14,5%). A menor retração foi registrada em *Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio* (-4,2%). Apenas o segmento *Informação e comunicação* registrou variação positiva (+1,7%) nesta base de comparação (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – IV trimestre de 2016

Segmentos	Interanual (1)	Acumulada no ano (1)	Acumulada 4 trimestres (1)
Brasil			
Total	↓ -6,0	↓ -5,0	↓ -5,0
Famílias	↓ -4,5	↓ -4,4	↓ -4,4
Informação e comunicação	↓ -4,7	↓ -3,2	↓ -3,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -4,7	↓ -5,5	↓ -5,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -9,5	↓ -7,6	↓ -7,6
Outros	↓ -1,4	↓ -2,8	↓ -2,8
Espírito Santo			
Total	↓ -7,5	↓ -8,0	↓ -8,0
Famílias	↓ -12,9	↓ -12,2	↓ -12,2
Informação e comunicação	↑ 1,7	↑ 1,9	↑ 1,9
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -30,8	↓ -23,9	↓ -23,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -4,2	↓ -8,1	↓ -8,1
Outros	↓ -14,5	↓ -22,5	↓ -22,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(*) Base: igual período anterior

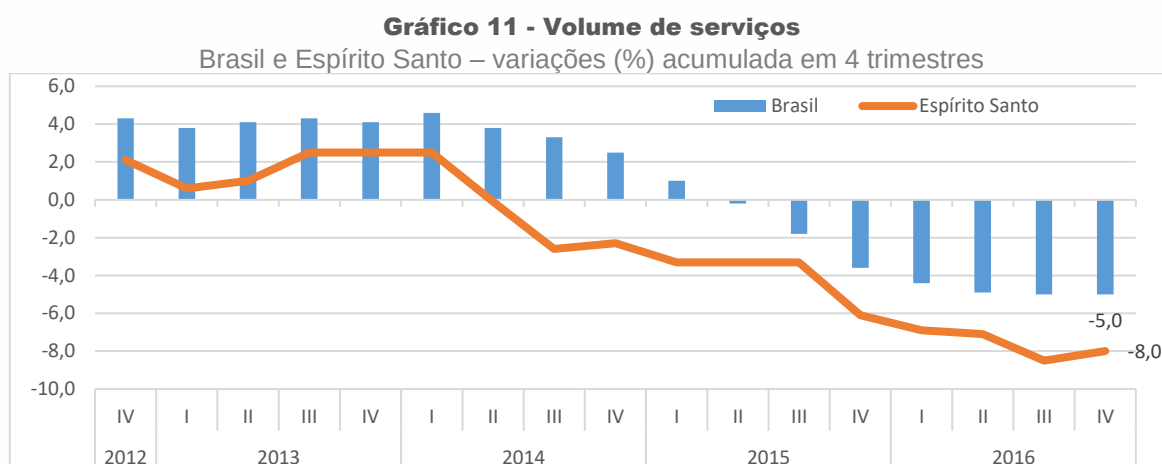
No Brasil, o volume do setor de serviços no quarto trimestre de 2016 manteve a trajetória de queda (-6,0%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Todos os segmentos apresentaram retração nesta base de comparação, sendo que a maior foi verificada no segmento *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (-9,5%).

Na análise da variação acumulada em 4 trimestres e acumulada no ano, o volume de serviços na média nacional recuou -5,0% e, assim como apontado na edição anterior do Panorama, representou o pior desempenho desde o início da série em 2012. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi -8,0%, desacelerando o ritmo de queda em relação ao trimestre anterior que registrou a maior retração desde o início da série (-8,5%). A retração no volume de serviços prestados no estado apresentou quedas mais

¹⁰Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.



intensas que a média nacional, em grande parte, em função da importância do segmento de transportes, que tem apresentado desempenho negativo desde outubro de 2015 (Gráfico 11).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no quarto trimestre de 2016, registrou um recuo de -4,8% na comparação interanual. Apesar do recuo, o resultado é melhor se comparado ao terceiro trimestre de 2016, pior desempenho da série histórica. As maiores quedas foram registradas nos segmentos *Profissionais, administrativos e complementares* (-26,3%) e *Serviços prestados às famílias* (-10,4%). Os segmentos *Transportes, auxiliares aos transportes e correios* (+3,2%) e *Informação e comunicação* (+0,3%) registram crescimento na receita nominal de serviços.

Na variação acumulada no ano, a receita nominal de serviços no Espírito Santo registrou o segundo pior resultado desde o início da série em 2012, com retração de -4,7% no período analisado. Apenas o segmento *Informação e comunicação* (+1,0) apresentou crescimento da receita nominal e os demais apresentaram queda, sendo a maior verificada em *Profissionais, Administrativos e complementares* (-18,6%) e *Outros serviços* (-16,6%) (Tabela 7).

Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – IV trimestre de 2016

Segmentos	Interanual (1)	Acumulada no ano (1)	Acumulada 4 Trimestres (1)
Brasil			
Total	↓ -1,5	↓ -0,1	↓ -0,1
Famílias	↓ -1,6	↑ 1,0	↑ 1,0
Informação e comunicação	↓ -2,7	↓ -0,6	↓ -0,6
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 0,9	↑ 0,8	↑ 0,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -3,2	↓ -1,2	↓ -1,2
Outros	↑ 5,0	↑ 4,2	↑ 4,2
Espírito Santo			
Total	↓ -4,8	↓ -4,7	↓ -4,7
Famílias	↓ -10,4	↓ -5,4	↓ -5,4
Informação e comunicação	↑ 0,3	↑ 1,0	↑ 1,0
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -26,3	↓ -18,6	↓ -18,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 3,2	↓ -1,0	↓ -1,0
Outros	↓ -8,8	↓ -16,6	↓ -16,6

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

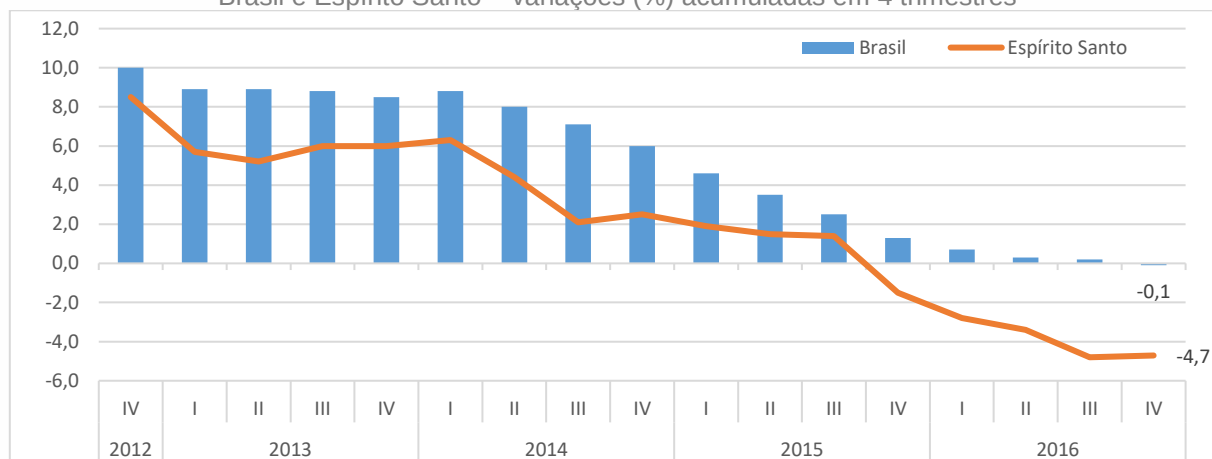
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

(1) Base: igual período anterior.



No Brasil, a receita nominal de serviços apresentou estabilidade (-0,1%) de acordo com a variação acumulada em quatro trimestres, continuando a tendência de desaceleração que ficou mais evidente a partir do primeiro trimestre de 2014. (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

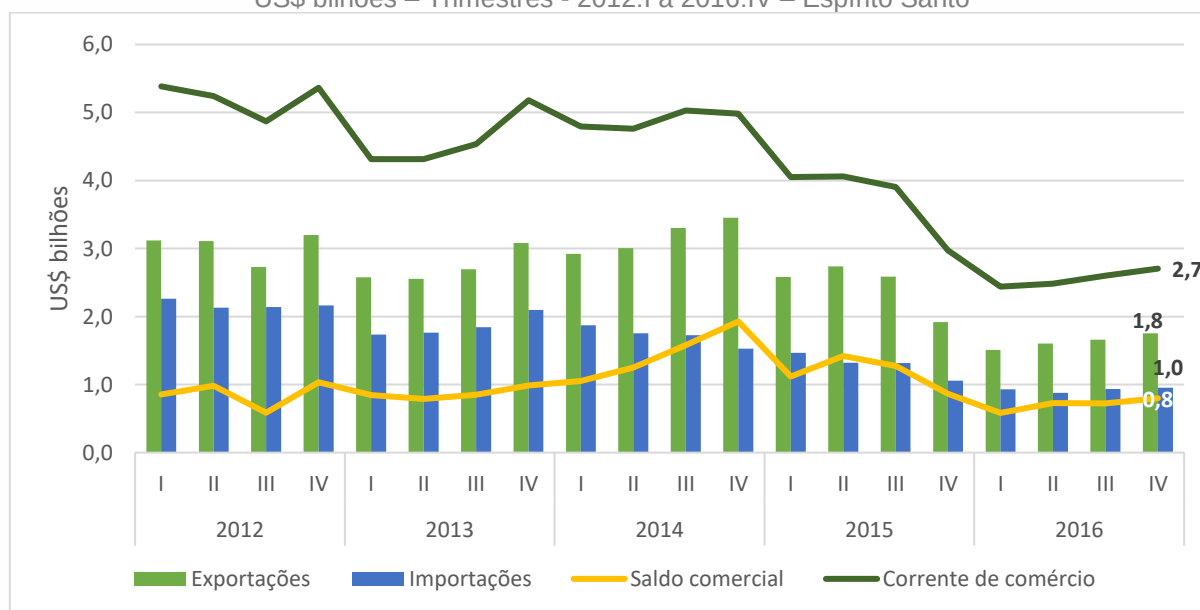


Comércio Exterior

No quarto trimestre de 2016, o comércio exterior seguiu a trajetória de crescimento iniciada no início do ano. As exportações atingiram US\$ 1,8 bilhão e as importações US\$ 1,0 bilhão, gerando uma corrente de comércio de 2,7 bilhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as variações foram de +5,4% para as exportações, +1,9% para as importações e +4,1% para a corrente de comércio.

Esse crescimento, no entanto, ainda não foi suficiente para recuperar as perdas anteriormente observadas, iniciadas no quarto trimestre de 2014. Assim, na comparação com o quarto trimestre de 2015, o resultado do quarto trimestre de 2016 foi de queda de -8,7% nas exportações, -9,6% nas importações e -9,0% na corrente de comércio. Da mesma forma, no acumulado do ano de 2016, comparativamente ao acumulado do ano anterior, houve queda de -33,6% nas exportações, -28,3% nas importações e -31,7% na corrente de comércio capixaba¹¹ (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio
US\$ bilhões – Trimestres - 2012:I a 2016:IV – Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O comércio exterior brasileiro, por sua vez, registrou quedas em todas as bases de comparação analisadas: foram -6,6% para as exportações, frente ao trimestre imediatamente anterior, -1,6% frente ao quarto trimestre do ano anterior e -3,1% no acumulado do ano. Já as importações registram quedas de -6,1% frente ao trimestre anterior, -7,6% na comparação com o quarto trimestre do ano antecedente e -19,8% no acumulado no ano (Tabela 8).

¹¹ Para uma análise mais aprofundada do comércio exterior no quarto trimestre de 2016 ver **Balança Comercial do Espírito Santo - 4º Trimestre de 2016**, disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/component/finder/search?q=Balan%C3%A7a+Comercial+do+Esp%C3%ADrito+Santo&Itemid=369>



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio
Espírito Santo e Brasil - Variações Trimestrais %

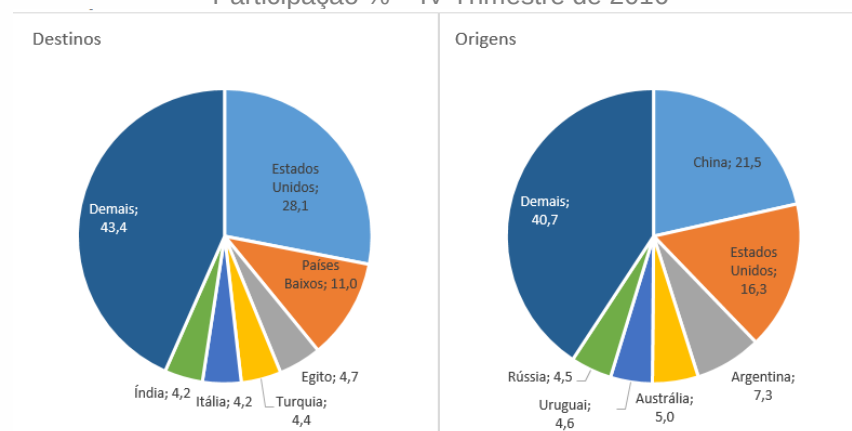
Localidade e indicador	Variação %			
	2016:IV/ 2016:III	2016:IV/ 2015:IV	Acumulada no ano (1)	Acumulada em 4 trimestres (1)
Espírito Santo				
Exportação	↑ 5,4	↓ -8,7	↓ -33,6	↓ -33,6
Importação	↑ 1,9	↓ -9,6	↓ -28,3	↓ -28,3
Corrente de comércio	↑ 4,1	↓ -9,0	↓ -31,7	↓ -31,7
Brasil				
Exportação	↓ -6,6	↓ -1,6	↓ -3,1	↓ -3,1
Importação	↓ -6,1	↓ -7,6	↓ -19,8	↓ -19,8
Corrente de comércio	↓ -6,4	↓ -4,3	↓ -11,0	↓ -11,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os países com maiores participações nas trocas internacionais com o Espírito Santo no quarto trimestre de 2016 foram: Estados Unidos (28,1% dos destinos das exportações e 16,3% das origens das importações), China (21,5% das origens das importações), Países Baixos (11,0% do destino das exportações), Argentina (7,3% das origens das importações) e Austrália (5,0% das origens das importações) (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – IV Trimestre de 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O *Minério de ferro* continuou sendo o principal item exportado pelo Espírito Santo no quarto trimestre de 2016, com ganho de participação no total exportado pelo Estado, que passou de 20,3% no trimestre anterior para 25,0% no período, conforme indicado no Gráfico 15 (a) que apresenta a evolução da participação do *Minério de ferro* no total exportado pelo Estado, desde o primeiro trimestre de 2013. Na parte (b) encontram-se os índices de valor das exportações totais, das exportações de minérios, do volume de minério e dos preços implícito (obtidos pela relação valor sobre volume exportado) e do preço internacional do minério¹², em que se considerou o primeiro trimestre de 2013 como marco inicial (2013: I=100).

Do primeiro ao quarto trimestre de 2016, houve crescimento no índice de valor das exportações totais do Espírito Santo, com tendência ascendente. Do primeiro ao terceiro trimestre do ano, o índice de valor do

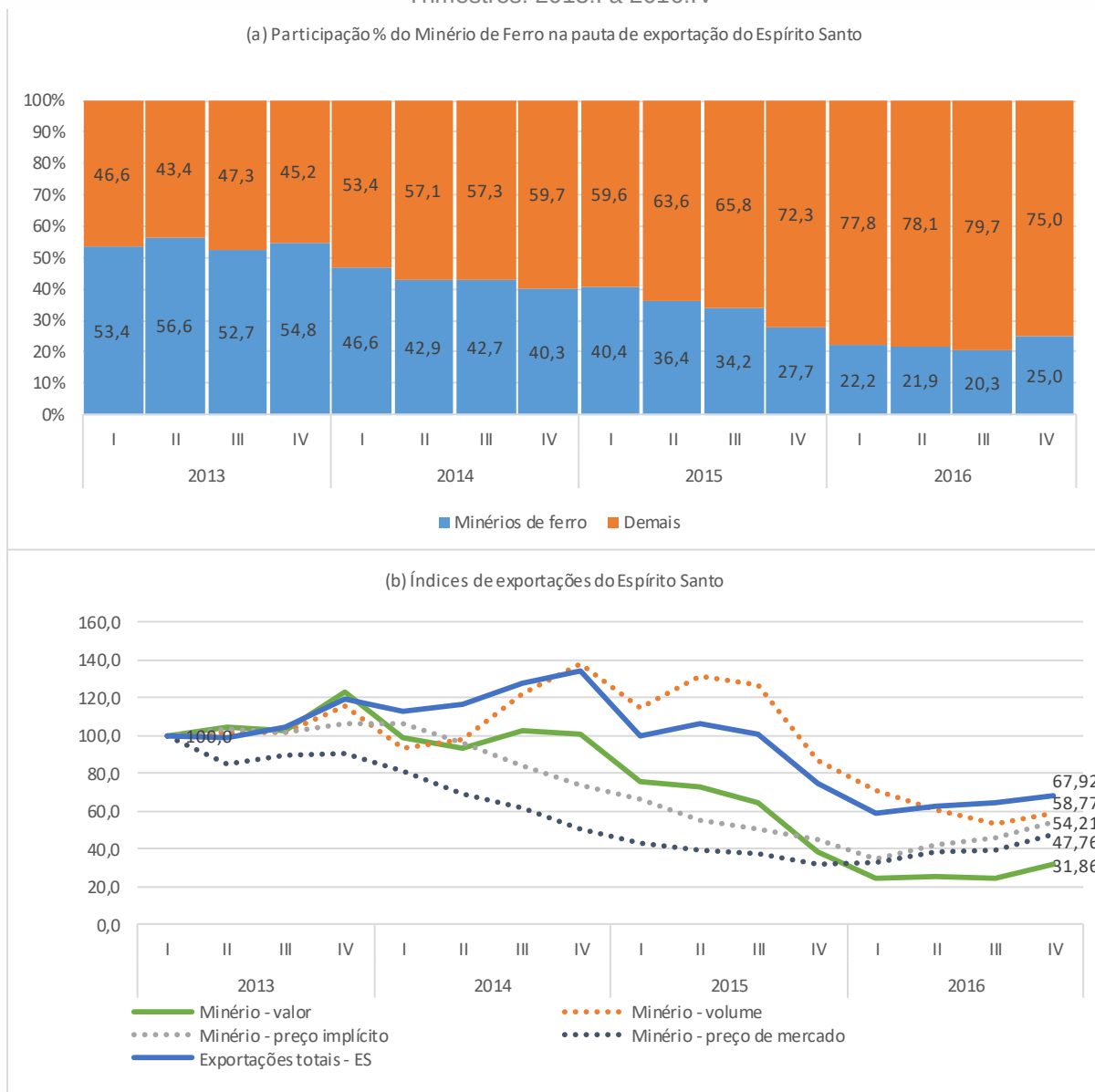
¹² Disponíveis em: <http://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=120>



minério permaneceu relativamente estável, no nível mais baixo de toda a série. Do terceiro para o quarto trimestre de 2016, no entanto, houve um movimento de ascensão neste indicador. O índice de volume do minério (linha pontilhada laranja), que até o terceiro trimestre permanecia em uma tendência de queda, apresentou reversão de tendência, do terceiro para o quarto trimestre de 2016. E os preços, que já haviam iniciado tendência de recuperação desde o quarto trimestre de 2015, mantiveram a trajetória positiva.

Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro – Espírito Santo

Trimestres: 2013:I a 2016:IV

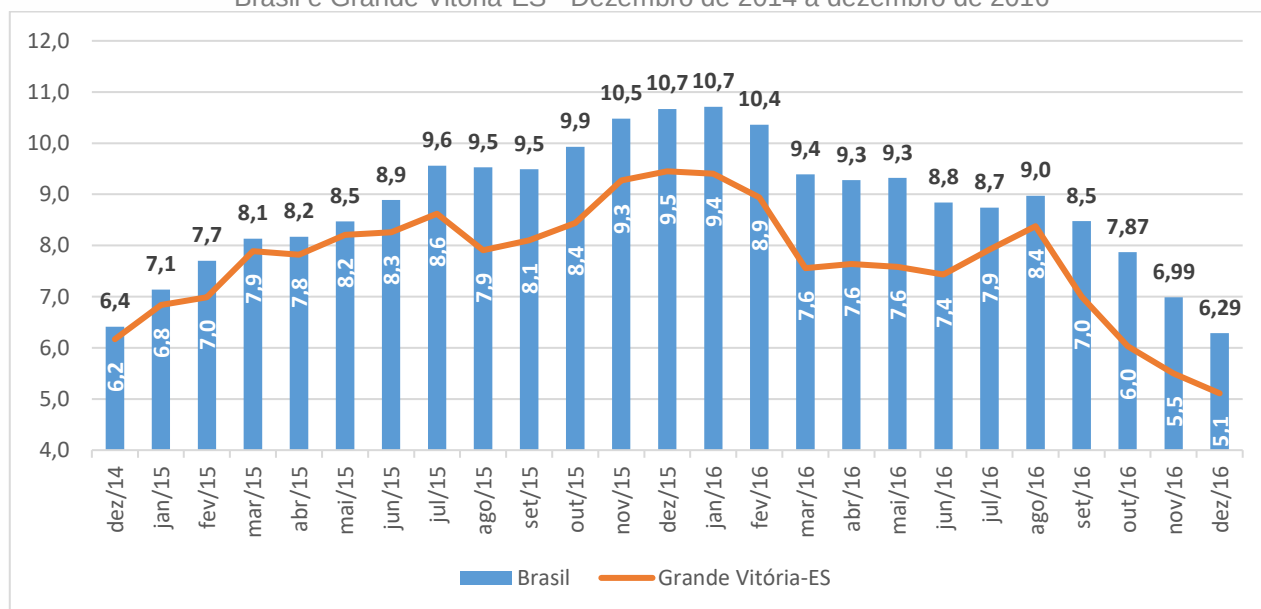




Inflação

O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4,5% ao ano para o IPCA, podendo oscilar 2 pontos percentuais (p.p.) para baixo (2,5%) ou dois p.p. para cima (6,5%). Segundo os dados da pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao longo de 2016 houve uma redução gradual no ritmo de expansão dos preços. A inflação que havia fechado 2015 no patamar de 10,7% no Brasil e 9,4% na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresentou tendência declinante e encerrou 2016 em 6,3% e 5,1%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado ficou dentro do limite superior da meta (acima de 4,5% e abaixo de 6,5%) (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Variação (%) do IPCA acumulado em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória-ES - Dezembro de 2014 a dezembro de 2016



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A trajetória de desaceleração do IPCA ficou mais acentuada a partir de setembro de 2016, e o maior alívio veio do grupo Alimentação e bebidas, o de maior peso na composição do índice. Esse grupo apresentava uma alta acumulada em quatro trimestres no patamar de 13,3% no Brasil e 15,1% na RMGV no terceiro trimestre de 2016¹³, recuando para 8,6% e 9,9%, respectivamente, no último trimestre do ano (Tabela 9).

Além de Alimentação e bebidas, outros três grupos de produtos e serviços apresentaram variação acima do centro da meta em 2016. Dentre eles, destacou-se Saúde e cuidados pessoais que fechou o ano com alta de 11,0% no Brasil e 9,0% na RMGV (Tabela 8).

¹³ Ver Panorama Econômico do Espírito Santo – 3º trimestre de 2016. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5489>.



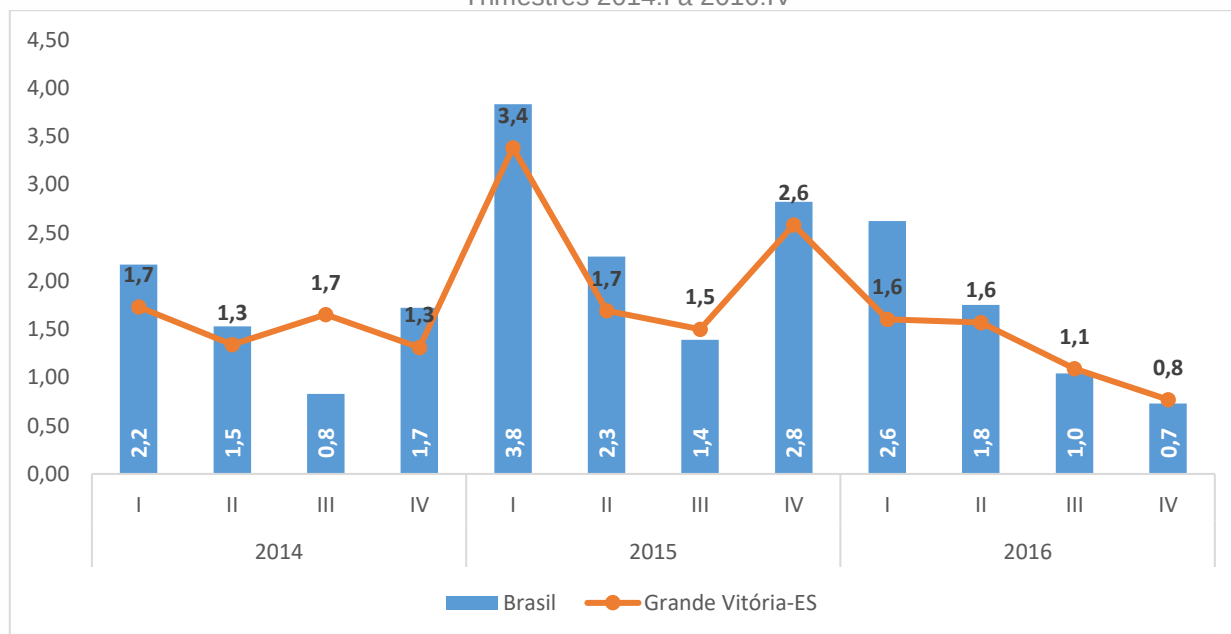
Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – IV Trimestre de 2016

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2016:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	2016:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	0,7	6,3	6,3	0,8	5,1	5,1
Alimentação e bebidas	-0,2	8,6	8,6	0,0	9,9	9,9
Habitação	0,1	2,9	2,9	0,5	0,1	0,1
Artigos de residência	-0,6	3,4	3,4	1,5	3,7	3,7
Vestuário	1,0	3,6	3,6	0,9	4,2	4,2
Transportes	2,2	4,2	4,2	1,2	1,8	1,8
Saúde e cuidados pessoais	1,5	11,0	11,0	1,2	9,0	9,0
Despesas pessoais	1,5	8,0	8,0	2,1	7,3	7,3
Educação	0,2	8,9	8,9	-0,1	7,1	7,1
Comunicação	0,4	1,3	1,3	-0,1	1,8	1,8

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O resultado da inflação em 2016 foi influenciado positivamente pelo último trimestre do ano. Tanto o Brasil (+0,7%) como a RMGV (+0,8%) apresentaram a menor variação da série histórica, iniciada em 2014, na comparação contra o trimestre imediatamente anterior. Vale ressaltar que a taxa da RMGV ficou ligeiramente acima da média nacional pela segunda vez consecutiva (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES
Trimestres 2014:I a 2016:IV



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

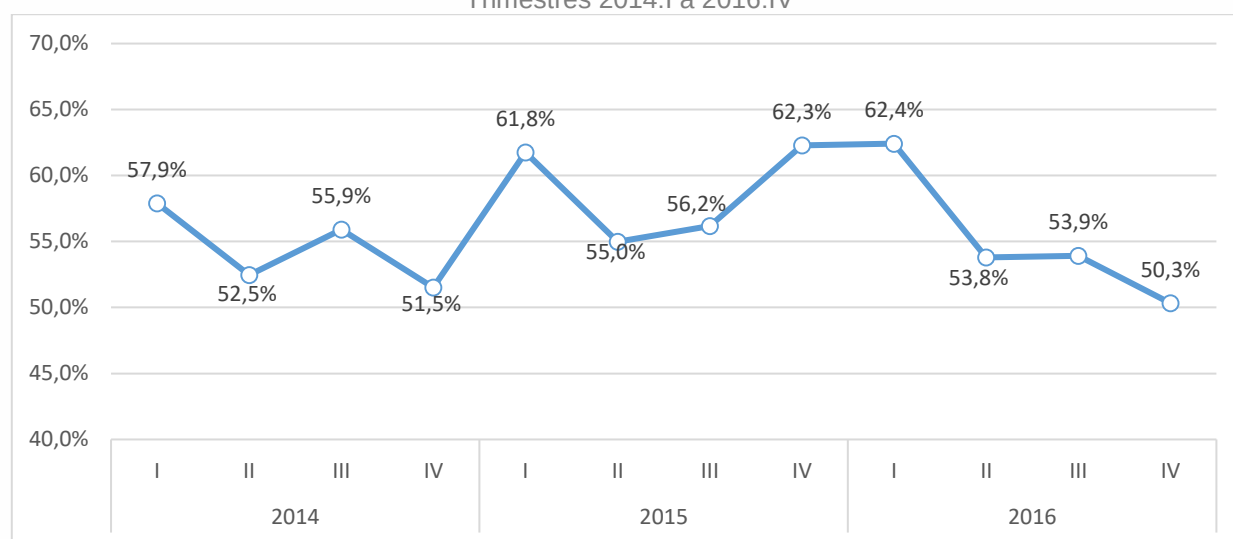
Na mesma base de comparação, os preços do grupo Alimentação e bebidas apresentaram deflação em âmbito nacional (-0,2%) e ficaram estáveis na RMGV (0,0%). Além desse componente, colaboraram para a taxa



registrada na RMGV Educação (-0,1%), Comunicação (-0,1%), e Habitação (+0,5%). Os mesmos grupos com variações de +0,2%, +0,4% e +0,1%, respectivamente, acrescido de Artigos de residência com retração de -0,6%, contribuíram para o resultado do país (Tabela 8).

A inflação na RMGV esteve menos dispersa no quarto trimestre de 2016 do que nos anteriores. O índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva, atingiu o menor patamar histórico desde o início da pesquisa (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória
Trimestres 2014:I a 2016:IV



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Entre os itens que ficaram mais caros na RMGV, em 2016, os 27 primeiros pertencem ao grupo Alimentação e bebidas. Destacaram-se as variações registradas por Feijão-preto (82,8%), Farinha de mandioca (+64,4%), Feijão-carioca (+60,7%), Tangerina (+57,1%) e Manteiga (+52,3%). No Brasil, dos 30 primeiros itens, 28 pertencem a esse grupo¹⁴.

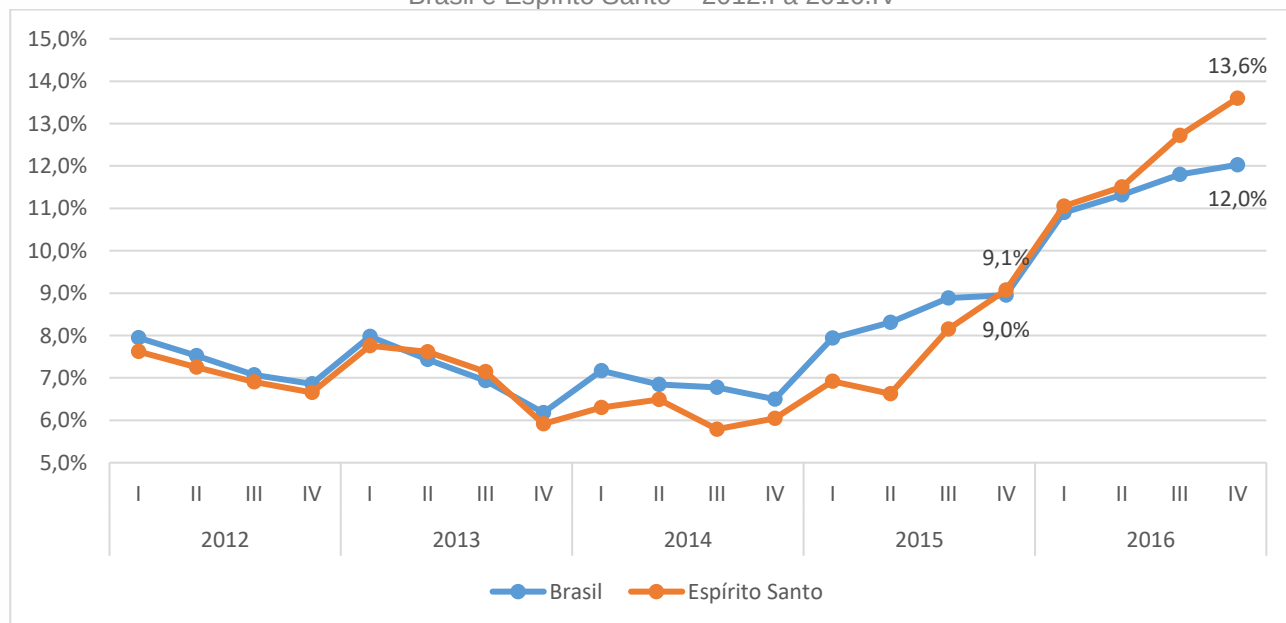
¹⁴ Dados de variações acumuladas em 12 meses não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹⁵, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no quarto trimestre de 2016 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,6%, o maior valor da série iniciada em 2012. Na comparação com igual trimestre de 2015, verifica-se um crescimento de 4,5 pontos percentuais, com o indicador passando de 9,1% para 13,6% nessa base de comparação (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 278 mil, valor esse 54,5% maior do que o registrado no quarto trimestre de 2015 e que representa um acréscimo de 98 mil desocupados no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou crescimento na taxa de desocupação interanual, passando de 9,0% no quarto trimestre de 2015 para 12,0% no quarto trimestre de 2016, com um acréscimo de 3,0 pontos percentuais.

Gráfico 19 - Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2012.I a 2016.IV



Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento do número de desocupados e da taxa de desocupação, no quarto trimestre de 2016, no estado, podem ser explicados pelo aumento de 62 mil pessoas na força de trabalho (+3,1%) e pela redução de 36 mil ocupados (-2,0%) na comparação interanual. Em consequência desta redução, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,77 milhão, o correspondente a 54,3% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Essa queda no número de ocupados foi puxada pela redução na Construção (-14,4%), e em Comércio, na reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,1%), que juntos foram responsáveis pela redução de 42 mil postos de trabalho na comparação interanual. Além disso, a queda dentre os ocupados ocorreu em maior número nas posições Empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada (-

¹⁵ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



4,6%) e trabalhador familiar auxiliar (-12,2%), uma redução total de 40 mil pessoas nessas posições. Em contrapartida, ainda na comparação interanual, entre os Empregados do setor privado houve um aumento de 10 mil ocupações dentre aqueles que trabalham em regime informal¹⁶ puxados pelos grupamentos de atividades: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; E Outros serviços.

Tabela 10 - Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores

Brasil e Espírito Santo – IV Trimestre de 2016

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2016:IV	2016:IV/2015:IV			2016:IV	2016:IV/2015:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.254	31	1,0	↑	167.148	2.193	1,3	↑
Na força de trabalho	2.046	62	3,1	↑	102.604	1.286	1,3	↑
Ocupadas	1.768	-36	-2,0	→	90.262	-1.983	-2,1	↓
Desocupadas	278	98	54,5	↑	12.342	3.269	36,0	↑
Fora da Força de trabalho	1.208	-30	-2,4	→	64.544	907	1,4	↑

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no terceiro trimestre do ano foi estimado em R\$1.925,91, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$2.043,13. No Espírito Santo, ao contrário do observado para o Brasil, que registrou queda de -2,2%, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual, mantendo-se estável.

Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações (%) de Empregos Formais

Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo	Brasil
Estoque 2016:IV	713.414	38.321.687
Saldo (Admitidos - Desligados)		
2016:IV	-11.489	-653.861
Acumulado no ano 2016	-38.135	-1.371.363
Acumulado 4 trimestres	-38.135	-1.371.363
Variações % do estoque de empregos		
2016:IV/2016:III	↓ -1,6	↓ -1,7
Acumulado no ano (2016:IV/2015:IV)	↓ -5,1	↓ -3,5
Acumulado em 4 trimestres (2016:IV/2015:IV)	↓ -5,1	↓ -3,5

Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

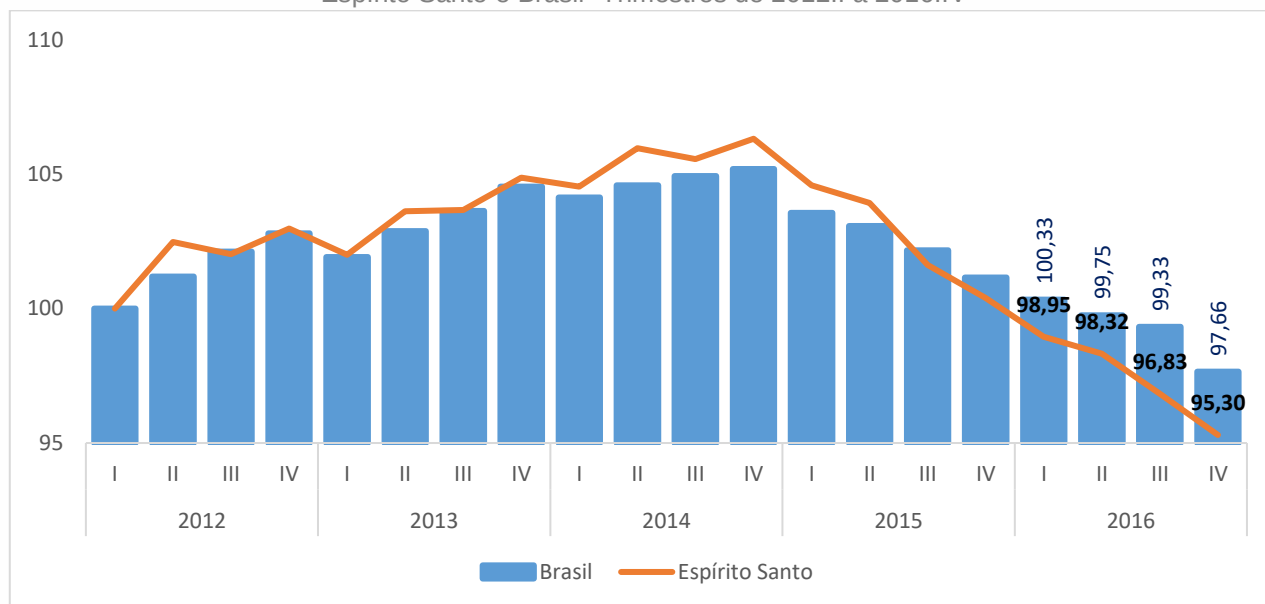
De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais, referentes ao quarto e último trimestre de 2016, apresentaram saldo negativo de -11.489 postos de trabalho no Espírito Santo e de -653.861 postos de trabalho no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 713.414 vínculos de emprego, valor -1,6% menor em comparação ao estoque de empregos registrado no trimestre anterior (724.903). Comparando o desempenho brasileiro com o capixaba, percebe-se uma queda menor dos indicadores

¹⁶ De acordo com a metodologia praticada pelo IJSN, o trabalhador informal é aquele que quando empregado não contribui com a previdência.



acumulados no ano do país (-3,5%) em relação ao estado (-5,1%). Quando se analisa o quarto trimestre de 2016 em relação ao trimestre imediatamente anterior, a queda dos vínculos apresentada no Espírito Santo (-1,6%) se aproxima daquela apresentada pelo Brasil (-1,7%). (Tabela 11).

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil - Trimestres de 2012:I a 2016:IV



Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Trimestre base: 2012 – I

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2012. A partir de 2014, iniciou-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego no país e no estado. Para o Espírito Santo, a partir do primeiro trimestre de 2016, esta queda acentua-se, apresentando valores menores que aqueles mostrados no início da série histórica, fato que para o Brasil, só acontece no segundo trimestre de 2016 (99,75). Neste quarto trimestre de 2016, a trajetória de queda se mantém para ambos, com o Espírito Santo acentuando suas perdas (de 96,83 pontos para 95,30 pontos), quando comparadas àquelas existentes no Brasil (de 99,33 pontos para 97,66 pontos).

. No quarto trimestre de 2016, todos os setores apresentaram fechamentos de postos de trabalho, com destaque para Serviços (-5.033), Construção Civil (-3.233) e Indústria de Transformação (-3.077). Quando se calcula a proporção relativa do saldo dos setores citados em relação aos respectivos estoques, os maiores valores negativos são encontrados para o Construção Civil (-7,6%), para Extrativa Mineral (-5,3%) e para a Administração Pública (-3,0%). (Tabela 12)

Os valores correspondentes aos saldos acumulados no ano, aos saldos acumulados em 12 meses e a análise comparativa dos estoques dos quartos trimestres de 2015 e 2016 corroboram e reforçam a percepção, apontada nas oito edições anteriores do Panorama, de uma trajetória continuada de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil (Tabela 12).



Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais
Espírito Santo, IV Trimestre de 2015 a 2016

Setores	Saldo Sem Ajuste				Estoque Sem Ajuste	
	2015:IV	2016:IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 Trimestres	Sem Ajuste 2015:IV	Sem Ajuste 2016:IV
Extrativa Mineral	-331	-621	-1.068	-1.068	12.845	11.777
Ind. Transformação	-5.847	-3.077	-6.991	-6.991	121.786	114.795
Serv. Ind. Útil. Pub.	-135	-194	-439	-439	8.302	7.863
Construção Civil	-4.105	-3.233	-6.079	-6.079	48.387	42.308
Comércio	886	1.518	-7.110	-7.110	189.801	182.691
Serviços	-6.413	-5.033	-14.365	-14.365	328.491	314.126
Administração Pública	-305	-232	-151	-151	7.881	7.730
Agropecuária	-1.395	-617	-1.932	-1.932	34.056	32.124
Total	-17.645	-11.489	-38.135	-38.135	751.549	713.414

Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN